

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p1168-1185

RISCOS DO TEMPO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DE NEURODESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

RISKS OF EXCESSIVE SCREEN TIME ON THE DEVELOPMENT OF MENTAL AND NEURODEVELOPMENTAL DISORDERS IN CHILDREN: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Albero Ferreira de Morais França¹
Edinete Nunes da Silva²
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa³
Cícera Amanda Mota Seabra⁴
Jessica Lima França⁵

RESUMO: O uso excessivo de dispositivos tecnológicos está inserido fortemente no mundo moderno, alterando formas de comunicação trabalho e aprendizado. Porém vem reduzindo as interações sociais e acarretando em diversos desfechos adversos, como ansiedade, depressão e outros transtornos, especialmente em crianças. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, este estudo teve o objetivo de avaliar se existe uma relação entre o tempo excessivo de telas e o desenvolvimento ou aumento dos sintomas de transtornos mentais e de neurodesenvolvimento em crianças. Após a aplicação das estratégias de buscas nas bases de dados Pubmed, Scielo e LILACS e posterior consideração dos critérios de inclusão e exclusão, foram avaliados 48 artigos, publicados entre 2019 e 2024. Os achados demonstraram algumas

¹ Médico Residente em Medicina de Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB), Pós-graduado em Psiquiatria pelo Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOMPEDRO). Fisioterapeuta Pós-graduado em Recursos Cinesioterapêuticos (FSM).

² Médica de Família e Comunidade, Pós-graduada em Geriatria pela Faculdade IDE-Recife, Mestranda no Mestrado Profissional em Saúde da Família em Rede Nacional, Preceptora do Programa de Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade (ESP-PB).

³ Graduada em Enfermagem (FASER), Licenciada em Enfermagem (UFPB), Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde (FACISA), Mestre em Enfermagem (UFPB), Doutora em Ciências da Saúde (FMABC), Docente do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

⁴ Médica de Família e Comunidade, Especialização em Geriatria pela Estácio, Mestre e Doutoranda em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

⁵ Médica Gastroenterologista com Residência em Clínica Médica (UFCG), Residência em Gastroenterologia (UPE) e Residência em Endoscopia Digestiva (UFRN), Preceptora do Programa de Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade (ESP-PB).

associações positivas entre o uso excessivo de telas em crianças com alterações comportamentais, atrasos de desenvolvimento, problemas de comunicação, dificuldades motoras, desenvolvimentos de transtornos mentais e intensificação dos sintomas dos transtornos de TEA e TDAH. Ainda, foram observadas alterações cerebrais estruturais nas crianças que tinham um tempo de tela maior, acarretando em problemáticas no processamento de emoções, qualidade de sono e cognição. Crianças que tiveram o uso de telas iniciados mais precocemente também tiveram prejuízos sociais e maiores riscos do desenvolvimento dessas condições. Fatores socioeconômicos, qualidade da parentalidade e condições familiares também podem influenciar ou aumentar esses desfechos. A conscientização do uso de forma equilibrado, principalmente nos primeiros anos de vida, é essencial para um desenvolvimento infantil saudável.

Palavras-chave: Transtornos Mentais; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Criança.

ABSTRACT: The excessive use of technological devices is deeply embedded in the modern world, altering forms of communication, work, and learning. However, it has been reducing social interactions and leading to various adverse outcomes, such as anxiety, depression, and other disorders, particularly in children. Through an integrative literature review, this study aimed to assess whether there is a relationship between excessive screen time and the development or exacerbation of symptoms of mental and neurodevelopmental disorders in children. After applying search strategies in the PubMed, Scielo, and LILACS databases and considering inclusion and exclusion criteria, 48 articles published between 2019 and 2024 were evaluated. The findings demonstrated several positive associations between excessive screen time in children and behavioral changes, developmental delays, communication issues, motor difficulties, the development of mental disorders, and the intensification of symptoms of ASD and ADHD. Structural brain changes were also observed in children with higher screen time, leading to problems in emotional processing, sleep quality, and cognition. Children exposed to screens at an earlier age showed greater social impairments and higher risks of developing these conditions. Socioeconomic factors, parenting quality, and family conditions may also influence or exacerbate these outcomes. Raising awareness about balanced screen use, especially in early childhood, is essential for healthy child development.

Keywords: Mental Disorders; Neurodevelopmental Disorders; Child.